

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« A dívida global está no limite, e isso vai acabar mal, diz economista »

Companhia aérea Pan Am está de volta

Símbolo da era de ouro da aviação, a companhia aérea americana Pan Am está de volta — mas apenas por um breve período. Em junho do ano que vem, a empresa realizará uma viagem transatlântica de 12 dias para relembrar os velhos tempos. O roteiro comemorativo começará na cidade de Nova York, em 27 de junho de 2025, passará pelas Bermudas e depois seguirá para Lisboa. Na etapa final, haverá um périplo pela Europa antes do retorno aos Estados Unidos. O passeio custará US\$ 60 mil.

Gaspar N. brega/COB



Rayssa Leal é campeã também nas redes sociais

Além de ser uma das grandes estrelas do esporte brasileiro, a skatista Rayssa Leal, medalha de bronze nos Jogos de Paris, é um fenômeno das redes sociais. A maranhense contabiliza 7,9 milhões de seguidores no Instagram — para efeito de comparação, as atletas japonesas que superaram Rayssa na Olimpíada possuem, juntas, 80 mil. Não à toa, ela é uma das campeãs em patrocínios entre os competidores brasileiros, com 12 empresas parceiras, como Louis Vuitton, Banco do Brasil, Vivo e Nike.

Dívida pública dispara no Brasil e no mundo

A dívida dos países ricos e emergentes está chegando a níveis insustentáveis. Um cálculo feito recentemente pelo economista Arthur Laffer, presidente da empresa de investimentos Laffer Tengler, estima que a cifra cresceu US\$ 100 trilhões em relação à década passada, representando 336% do PIB global. “Os próximos 10 anos serão a década da dívida. A dívida global está no limite, e isso vai acabar mal”, disse Laffer, que defende cortes robustos de gastos por parte dos governos — inclusive em áreas vitais, como saúde, educação e proteção social. O Brasil tem contribuído para agravar o quadro. Em junho, a dívida bruta do governo federal atingiu R\$ 8,691 trilhões, o equivalente a 77,8% do PIB. Trata-se do maior nível desde novembro de 2021, conforme revelou, ontem, Fernando Rocha, chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central. Por aqui, contudo, não há muita disposição do governo em cortar despesas.

Petrobras e CGU firmam parceria para combater corrupção

A Petrobras deu importante passo para aprimorar mecanismos de controle e combate à corrupção. A petrolífera assinou um acordo de cooperação com a Controladora Geral da União (CGU) que, segundo a companhia, permitirá o compartilhamento de metodologias de análise de dados e o aprimoramento de investigações internas. Com a parceria, a CGU passará a ter acesso a relatórios produzidos pela estatal. Além disso, o contrato estabelecido entre as partes prevê a realização de treinamentos conjuntos.

Fernando Frazão/Agência Brasil



“Nosso grande desafio, hoje, é evitar fraude. Tem muita gente que fraudava a Previdência Social”

Carlos Lupi, ministro da Previdência Social

RAPIDINHAS

» O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) liberou R\$ 1,44 bilhão em crédito no primeiro semestre de 2024, volume 32% superior ao concedido no mesmo período do ano passado e o maior da história da instituição para o intervalo. O número de clientes atendidos cresceu 18%, enquanto o total de municípios contemplados chegou a 465.

» As vendas globais da rede de fast-food McDonald's caíram 1% no segundo trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado — foi a primeira queda em 13 trimestres. De acordo com a empresa, fatores como inflação alta em diversos países, renda menor dos consumidores e até tensões geopolíticas levaram ao resultado negativo.

» Os empréstimos corporativos estão em alta. No primeiro semestre, o volume de créditos às empresas cresceu 2,6% em relação ao mesmo período do ano passado, conforme levantamento feito pela Serasa Experian. Ainda assim, o avanço não foi suficiente para anular a queda de 3,4% observada nos seis primeiros meses de 2023.

» Em junho, os investimentos em títulos do Tesouro Direto quebraram recorde. O Tesouro Nacional revelou que as operações movimentaram R\$ 5,6 bilhões — trata-se da maior cifra da história. Boa parte do resultado se deve aos pequenos investidores. Mais da metade dos investimentos (54%) teve como origem aplicações de até R\$ 1 mil no mês.

14 MILHÕES

de carros elétricos foram vendidos no mundo em 2023, um avanço de 35% versus 2022. Os dados são da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês)

CONJUNTURA

Dívida em níveis de pandemia

Endividamento e rombo do setor público, incluindo conta de juros, voltam para patamares de 2021, segundo Banco Central

» ROSANA HESSEL

Apesar de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter afirmado que está comprometido com a responsabilidade fiscal, os números divulgados pelo Banco Central, ontem, mostram uma realidade nada favorável ao discurso do petista. A dívida pública bruta segue crescendo e volta a se aproximar do patamar preocupante para países emergentes após o setor público registrar deficit nominal superior aos da pandemia da covid-19, entre 2020 e 2021.

Analistas alertam que esse resultado é consequência do afrouxamento das regras fiscais e do forte aumento de gastos que fizeram o rombo fiscal voltar a um quadro pior do que o registrado entre 2020 e 2021. Os dados estatísticos do BC mostram que a dívida pública bruta passou de 76,7% do Produto Interno Bruto (PIB), em maio, para 77,8% do PIB, em junho, atingindo o maior patamar desde novembro de 2021, somando R\$ 8,691 trilhões, em valores nominais. Esse saldo também recorde implica em aumento de R\$ 612,2 bilhões sobre o saldo de dezembro de 2023.

A taxa da dívida pública bruta em relação ao PIB é um dos principais termômetros globais sobre a capacidade de um país honrar seus compromissos. Aqui, ela segue crescendo devido ao aumento dos gastos do governo em ritmo muito mais acelerado do que a arrecadação, resultando em rombos fiscais. Os números da dívida bruta do Brasil calculada pelo BC estão acima da média de países emergentes e da América Latina. Pelas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o endividamento público de

economias emergentes e de países latino-americanos é de 69% do PIB e de 68% do PIB, respectivamente.

Rombo histórico

Ainda conforme dados do BC, a necessidade de financiamento do setor público consolidado (que inclui os governos federal e regionais e as estatais) foi deficitário em R\$ 1,107,9 bilhão no acumulado em 12 meses até junho — equivalente a 9,92% do PIB. Foi o maior deficit nominal da história e supera o rombo janeiro de 2021, de R\$ 1,016 bilhão, no auge do aumento de gastos emergenciais do governo no combate à covid-19.

De acordo com Eduardo Vello, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, o aumento persistente da dívida pública bruta nos últimos meses não é surpresa, porque o rombo fiscal segue crescendo e continua distante da meta de deficit zero (com limite de 0,25% do PIB). “Os gastos públicos crescendo a uma taxa superior ao crescimento real da economia. Além disso, como a perspectiva do mercado para a inflação continua superior à meta central, de 3%, o Banco Central teve que manter um aperto monetário pelos juros e isso, claro, também refletiu em custo maior na colocação da dívida pública.

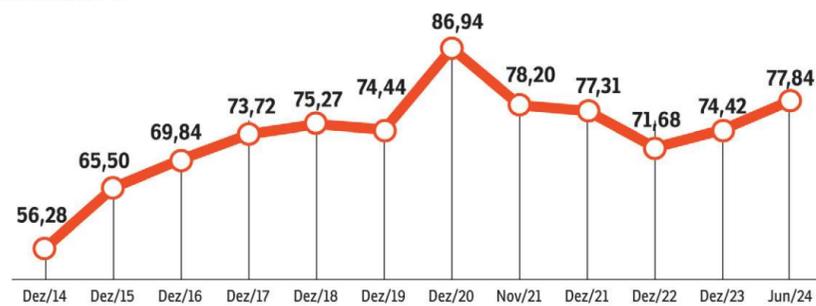
Analistas e especialistas em contas públicas demonstraram descaso com as declarações do presidente Lula de que não pretende gastar “mais do que ganha” a poucos dias de mais uma reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, que começa hoje e termina amanhã. “Não abrirei mão da responsabilidade fiscal. Entre as muitas

Escalada

Enquanto o rombo fiscal cresce devido ao desequilíbrio nas contas públicas, a dívida pública bruta volta a patamares de novembro de 2021 e está cada vez mais perto de 80% do PIB, patamar superado durante a pandemia de covid-19

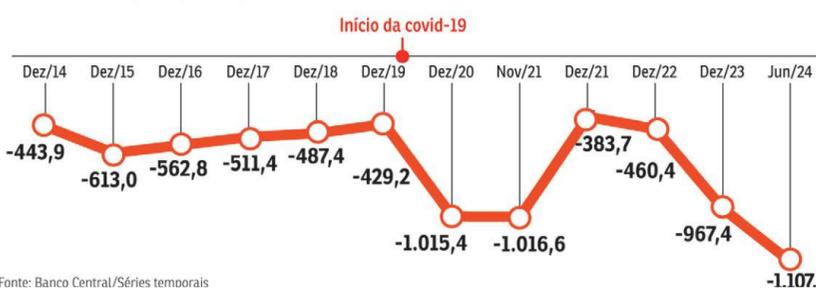
HISTÓRICO DA DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL

Taxa em % do PIB



HISTÓRICO DA NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO

Resultado nominal (Em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central/Séries temporais

lições de vida que recebi de minha mãe, dona Lindu, aprendi a não gastar mais do que ganho”, afirmou Lula em seu discurso em rede nacional.

A especialista em contas públicas Selene Peres Nunes, uma das autoras da Lei de Responsabilidade

Fiscal (LRF), questionou as declarações de Lula: “Isso é dissonância cognitiva? Ou será que, repetindo muitas vezes, alguém acredita? Ou ele acha que vai conseguir aumentar impostos? Ou o maldadado imposto inflacionário? Sigo tentando entender.”

Selo paraguaio

A economista lembrou que, na sexta-feira passada, o Paraguai recebeu da agência de classificação de risco norte-americana Moody's o selo de bom pagador, algo que o Brasil perdeu em

2015, no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

“Enquanto Brasil caminha para uma dívida pública bruta de 80% do PIB neste ano ou no próximo, Paraguai atingiu grau de investimento, pela Moody's”, comparou. “Uma das razões de sucesso: cumprir a LRF”, acrescentou Nunes.

A classificação da Moody's para o país vizinho passou de Ba1 para Baa3, no primeiro nível de grau de investimento, mesma nota do Panamá e da Índia, e acima do Brasil — que está a dois degraus do selo de bom pagador (Ba2).

Meta na berlinda

O Banco Central inicia, hoje, a quinta reunião do Copom, com o dólar mais valorizado do que no último encontro. De acordo com relatório da XP Investimentos, o real teve o pior desempenho entre as moedas emergentes, e o cenário fiscal continua “bastante desafiador”. “Acreditamos que será necessário um contingenciamento de despesas superior ao anunciado, tendo em vista a frustração com algumas medidas de elevação de receitas e a aceleração dos gastos obrigatórios”, destacou o texto, em referência ao recente anúncio de contenção de R\$ 15 bilhões de despesas no Orçamento deste ano. A XP prevê ainda nova alteração no centro da meta fiscal, passando de deficit zero para saldo negativo de 0,5% do PIB.

O consenso entre analistas do mercado é de manutenção na taxa básica da economia (Selic), atualmente em 10,5% ao ano. Analistas da XP esperam que a decisão seja “unânime”.